

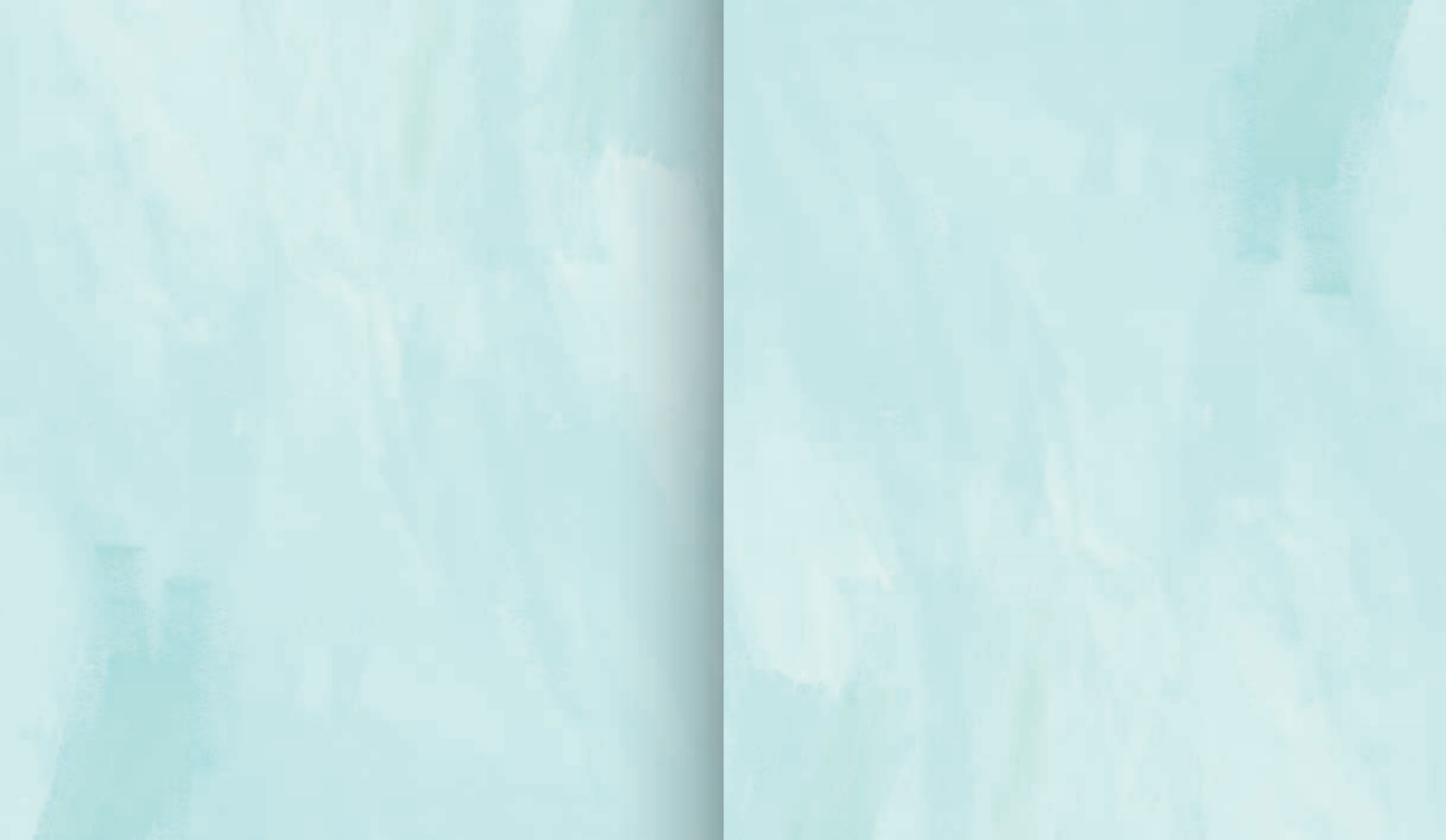
# CAMPO VERDE

A CIDADE DA GENTE

JOSÉ SANTOS  
ILUSTRAÇÃO NARA ISODA



OLHARES



# CAMPO VERDE

A CIDADE DA GENTE

JOSÉ SANTOS  
ILUSTRAÇÃO NARA ISODA



  
OLHARES

São Paulo 2015



## Educação que transforma

Segundo dados do Ministério da Educação, a falta de recursos em escolas públicas localizadas em territórios de vulnerabilidade social no Brasil ainda é uma realidade, apesar dos avanços. Além de trabalhar para ser parceira da agricultura nacional, a Monsanto busca contribuir com o desenvolvimento da sociedade brasileira como um todo, principalmente das comunidades onde atua.

E é exatamente isso que faz o projeto A cidade da gente, apoiado pela empresa. A iniciativa viajou por cidades brasileiras e levou alunos da rede pública aos principais núcleos históricos e pontos turísticos de seus municípios, tendo como resultado a publicação de uma série de livros. As impressões coletadas e retratadas pelo autor José Santos em Campo Verde dão vida a este livro.

Conhecer a história do lugar em que se vive é mergulhar na própria origem. Nosso compromisso é tornar as crianças protagonistas de sua história, contribuindo com o desenvolvimento da educação do Brasil.

A contribuição responsável está no DNA da Monsanto. Somos uma empresa agrícola que desenvolve soluções integradas e seguras para auxiliar no avanço responsável da agricultura e da produção de alimentos, mas também investe continuamente em estimular e difundir práticas de desenvolvimento social, pois acreditamos no equilíbrio social, ambiental e econômico. Assim reforçamos nosso compromisso com o desenvolvimento da agricultura brasileira, com responsabilidade e sustentabilidade.

Nas próximas páginas, você acompanha os resultados deste trabalho.

**Monsanto**

## Apresentação

Valorizar a própria história é um trampolim para a autoestima e a realização pessoal. Com esse norte, a coleção A cidade da gente investiga a história e o cotidiano de pequenas e médias cidades brasileiras, em parceria com as crianças e professores de escolas públicas locais. O resultado são livros infantojuvenis que prometem se tornar importantes referências de conhecimento, apoiando a perpetuação e a disseminação das memórias dessas cidades e ampliando a percepção das crianças sobre sua identidade e o ambiente onde vivem.

O processo de produção deste livro envolveu momentos mágicos de interação do autor, o escritor José Santos, com a comunidade das Escolas Municipais de Campo Verde, misturando memória e literatura. E o encontro continuou na página eletrônica do projeto, na qual, além das redações dos alunos, há uma série de sugestões para a investigação dos temas locais em sala de aula.

O patrocínio da Monsanto e a parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Campo Verde foram fundamentais para o livro e a distribuição de sua tiragem inteira, gratuitamente, na rede pública de ensino da cidade.

Boa leitura.



## Sumário

12 Capim Branco / Coronel Ponce

18 Parque das Araras

24 Praça João Paulo II

30 Praça dos Três Poderes

34 Igreja de São Cristovão

40 Ponte Alta

46 Costelão

52 Parque de Exposições, Expoverde

58 Santo Antônio da Fartura

64 Rio da Casca

70 Sinfônica





A cidade da gente se chama Campo Verde. E aqui tem verde pra toda a direção que você olhar. Ela fica na região Sul de Mato Grosso, e é uma das cidades mais jovens do Brasil, sabia? Tem apenas 27 anos. Mas é lógico que muita coisa já tinha acontecido nessas terras antes disso. E de algumas dessas histórias ainda temos notícias.

Há mais de 100 anos, mais precisamente em 1874, essa nossa região de cerrado foi ocupada por famílias vindas do Triângulo Mineiro. Elas devem ter sido atraídas por essa linda geografia de planalto, com morros, serras, e também grandes riquezas naturais como rios, corredeiras, cachoeiras e mirantes. Aqui, criaram uma fazenda que ficou conhecida como Buriti dos Borges, por muitas décadas ponto de referência na região.

Anos depois, em 1896, foi inaugurada a comunidade de Capim Branco, que até hoje guarda resquícios do passado, com suas casas centenárias e a primeira estação telegráfica do interior do estado. Ela foi construída por uma pessoa importante na história do Brasil, o Marechal Rondon, que na época ainda era o jovem tenente Cândido Mariano da Silva Rondon.

Mas a região começou a se desenvolver mesmo quando famílias vindas do Rio Grande do Sul se instalaram no entroncamento de duas rodovias, a BR 070 e a MT 140. Por volta de 1974, foi instalado no lugar um posto de combustível e, a partir de 1984, criado o loteamento Campo Real. Mas o nome não caiu no gosto dos moradores.



Só em 1988, quando aconteceu a nossa emancipação política e administrativa – antes, éramos distrito de Dom Aquino – foi que fizeram um plebiscito para a escolha do nome. E o nome vencedor todo mundo já sabe.

Hoje, vivem aqui mais de 38 mil pessoas, a maioria trabalhando na produção agrícola e pecuária. Quer dizer, cultivando a soja, o milho, o algodão. E criando gado leiteiro, frangos, suínos e ovinos. Ovinos? Sim, cabras e carneiros! Para você entender o tamanho desse trabalho, fique sabendo que Campo Verde tem o segundo PIB agropecuário do estado.

Como você poderá ver em seguida, nossa cidade é bonita e bem planejada. Seu traçado é feito de largas avenidas, praças bem arborizadas, criativas áreas de lazer e muitas escolas. Muitas delas participaram do nosso projeto: a Escola Municipal São Lourenço, a Escola Municipal Monteiro Lobato, a Escola Municipal Paraíso, o Centro Educacional Paulo Freire, a Escola Municipal Dona Sabina Lazarin Prati, a Escola Municipal Santo Antônio, a Escola Municipal Dona Maria Artemir Pires. E ainda uma escola muito especial, da Orquestra Sinfônica Jovem de Campo Verde. E foi com a participação de toda essa comunidade escolar, graças à sua paixão e envolvimento, que conseguimos publicar este livro. Um olhar amoroso sobre essa cidade, que afinal é de todos nós.



## Capim Branco / Coronel Ponce

Que sexta-feira animada foi aquela, quando o ônibus chegou em frente à escola São Lourenço! O motorista Genésio veio buscar os alunos do quinto ano para um passeio especial. Iam conhecer o distrito de Capim Branco. E durante os vinte quilômetros de estrada, na MT 344, partindo da cidade em direção a Dom Aquino, houve cantoria e bagunça, como acontece em toda viagem de estudantes de ônibus. Mas quando lá chegaram, todos se acalmaram e a professora Zenaide contou histórias muito interessantes sobre o lugar.



Capim Branco, que hoje se chama Coronel Ponce, em homenagem a um antigo governador do estado, é um lugar com muita história. Para começar, no Morro da Rapadura, ali pertinho – mais precisamente na Fazenda Vitória –, existem cavernas com inscrições pré-históricas. Isso mesmo: povos antigos, há mais de 4.500 anos, viveram ali e deixaram suas marcas nas pedras e paredes de terra. Esse local agora é considerado um “sítio arqueológico” e o estudo dessas incríveis inscrições pode ajudar a entender quem eram e o que faziam os primeiros campo-verdenses.



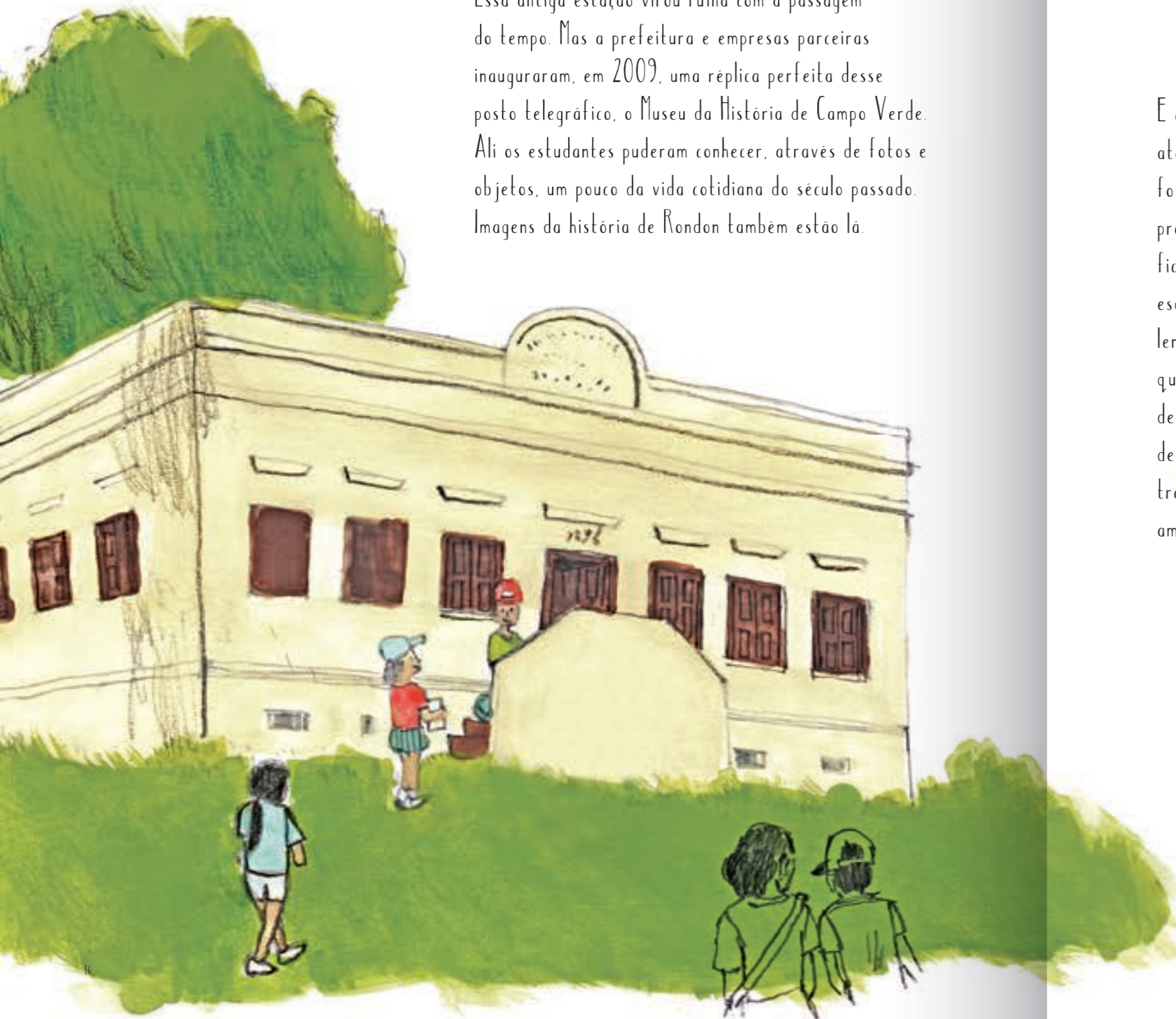


A história seguinte foi sobre o telégrafo. Antigamente não existiam computadores e telefones celulares para ajudar a todos na comunicação. Foi só no século XIX que surgiu um invento genial, o telégrafo. Ele podia, em minutos, fazer chegar uma mensagem a um lugar bem distante. Só que não usava letras, e sim dois tipos de sinais, o ponto e a linha, que tinham de ser cifrados e decifrados pelos telegrafistas. Isso foi uma revolução na época! Vamos dizer que ele vem a ser o avô do e-mail e bisavô das mensagens por celular.

É a primeira estação de telégrafos no interior de Mato Grosso foi construída justamente aqui, no longínquo ano de 1896. É por um dos mato-grossenses mais importantes de toda a história do Brasil: o marechal Cândido Rondon. Para falar de tudo o que ele foi e fez, daria um livro inteiro. Vale a pena pesquisar com calma, mas fica aqui apenas uma apresentação: Rondon, nascido em Santo Antônio do Leverger, em 1865, foi sertanista, explorador, indigenista e militar, dentre tantas outras coisas. Grande protetor dos povos indígenas, em sua homenagem batizaram um importante estado brasileiro. Quem sabe qual é?



Essa antiga estação virou ruína com a passagem do tempo. Mas a prefeitura e empresas parceiras inauguraram, em 2009, uma réplica perfeita desse posto telegráfico, o Museu da História de Campo Verde. Ali os estudantes puderam conhecer, através de fotos e objetos, um pouco da vida cotidiana do século passado. Imagens da história de Rondon também estão lá.



E alguns objetos chamaram muita atenção dos alunos. Há antigas máquinas fotográficas, de uma época em que era preciso dias inteiros para que as fotos ficassem prontas; o ferro de passar roupa esquentado com brasa tirada do fogão à lenha ou da fogueira; o toca-discos em que a música saía de uma bolacha preta de vinil; além do telegrafo, essa máquina de metal que, numa língua secreta, transmitia mensagens de trabalho, amizade e amor.



## Parque das Araras

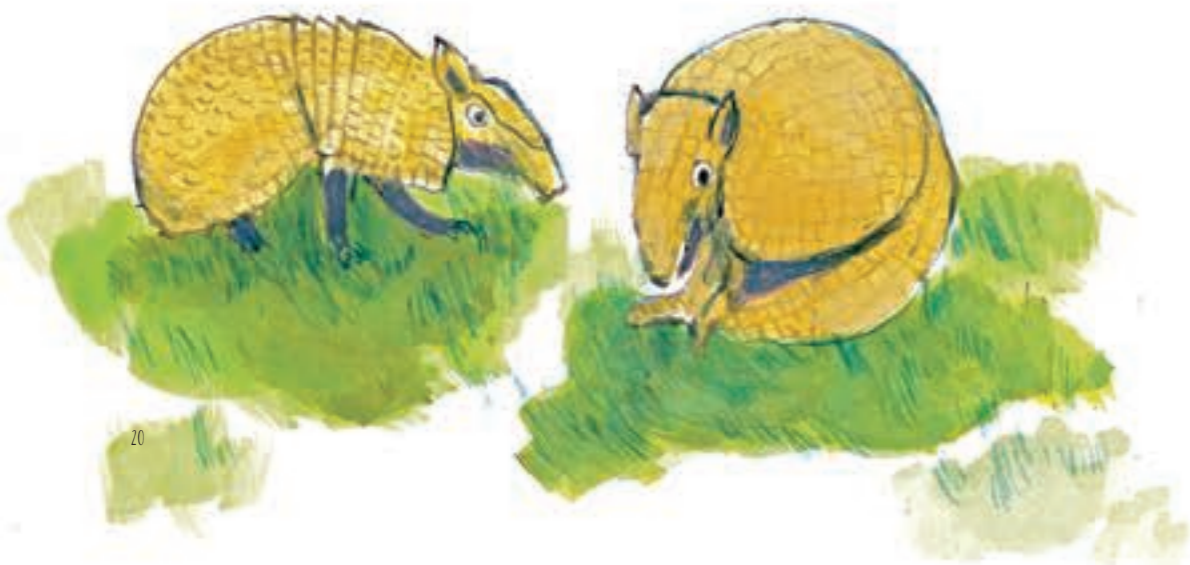
Se você gosta de estar em contato com a natureza, este é o seu lugar. Se prefere fazer caminhadas ou praticar esportes, também. E se quiser apenas ficar quietinho, olhando para a tranquilidade de um lago e jogando comida para peixes bem gulosos, seu lugar é aqui, no Parque das Araras.

Ele fica entre os bairros Cidade Alta e Jardim Campo Verde, ao lado de uma escola muito importante, a Escola Paulo Freire. Todos os seus alunos adoram passear por aqui. E não é pra menos: esse parque, uma área de preservação ambiental, é um dos mais bonitos da cidade.



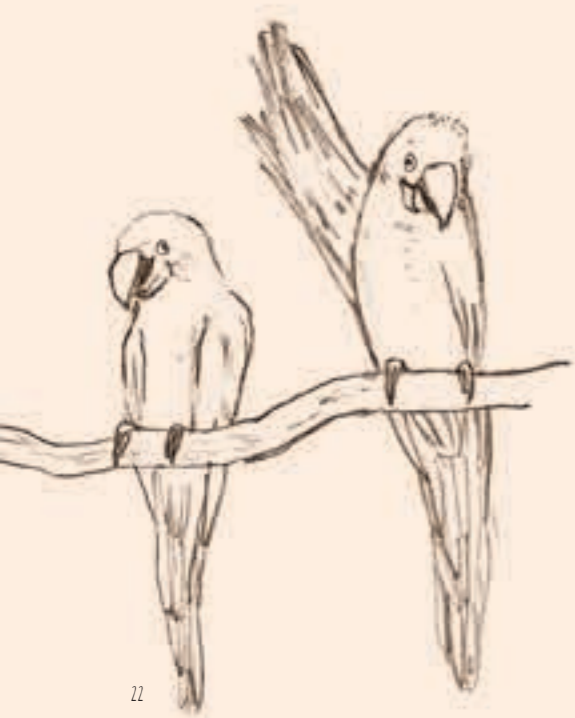


O parque possui uma mata com árvores nativas do cerrado e muitos animais silvestres, como tatus, capivaras e tamanduás, que adoram fazer piqueniques em torno dos formigueiros e vão xeretar por ali. Há também um lindo lago, onde a gente pode encontrar muitas espécies de peixes: carpas, carás, tabatingas, pintados e lambaris. Você pode ver essa turma toda nadando nas águas limpas, e é bem capaz que algum deles olhe para você com cara de pidão, querendo ganhar uma pipoca ou um miolinho de pão.



Foram plantadas no parque muitas árvores ornamentais, como oitis, cajamangas, mangubas, chicos-magros e periquiteiras. E ali, entre elas, vamos ouvir e avistar um universo de pássaros. Os principais, claro, são as araras, que batizaram o local. Mas quem for silencioso e observador encontrará também beija-flores, rolinhas, periquitos, canários e até tucanos...

No cair da tarde ou nos fins de semana, passear no parque é uma das diversões prediletas das famílias de Campo Verde. E as araras recebem a todos de asas abertas.



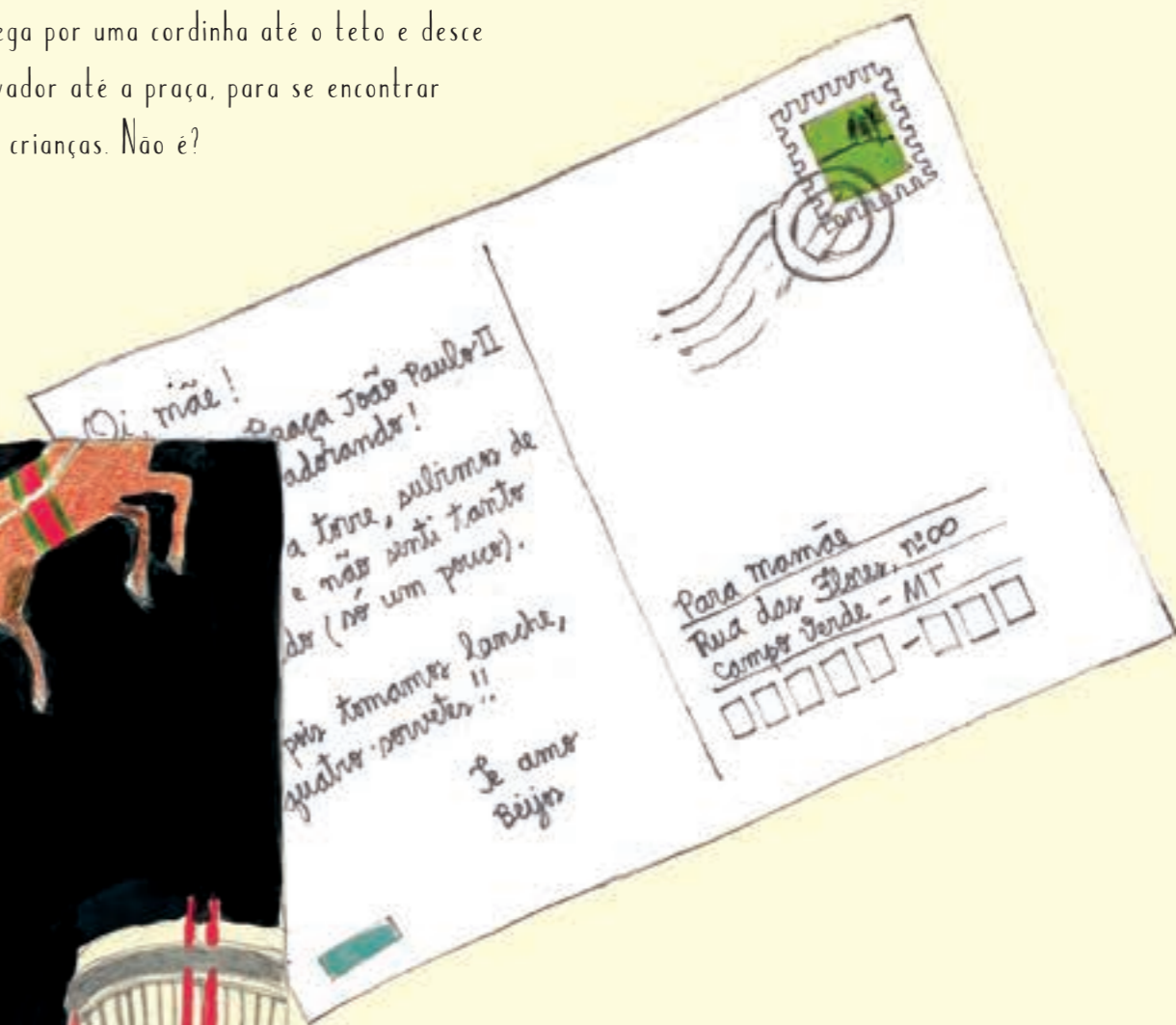
## Praça João Paulo II

Essa é a praça mais importante da cidade, e fica em sua avenida principal, a avenida Brasil. Ela passou por uma grande reforma e foi reinaugurada em 7 de setembro de 2011, com uma atração especial: a Mirante da Torre. Hoje a Torre é o principal cartão-postal da cidade e recebe turistas de todos os cantos.

Ela tem 35 metros de altura, e de lá de cima pode-se ter uma belíssima vista panorâmica de Campo Verde. É mesmo espetacular.



Nas festividades do Natal, o Papai Noel chega na cidade através da torre. Provavelmente ele estaciona o seu trenó bem lá no alto, escorrega por uma cordinha até o teto e desce de elevador até a praça, para se encontrar com as crianças. Não é?



Além disso, na praça há uma verdadeira praça de alimentação para adultos e crianças, onde encontramos lanches, sucos naturais, pastéis feitos na hora, pizzas, panquecas, espetinhos e, claro, muitos sorvetes. E para gastar essas calorias todas, existe ali uma área com vários brinquedos e uma quadra de esportes além de um cantinho para se fazer alongamento. Para quem quer exercitar apenas o cérebro, há também mesas para jogar damas ou xadrez. As crianças adoram ir à praça, que está sempre cheia de famílias alegres aproveitando suas horas de lazer.







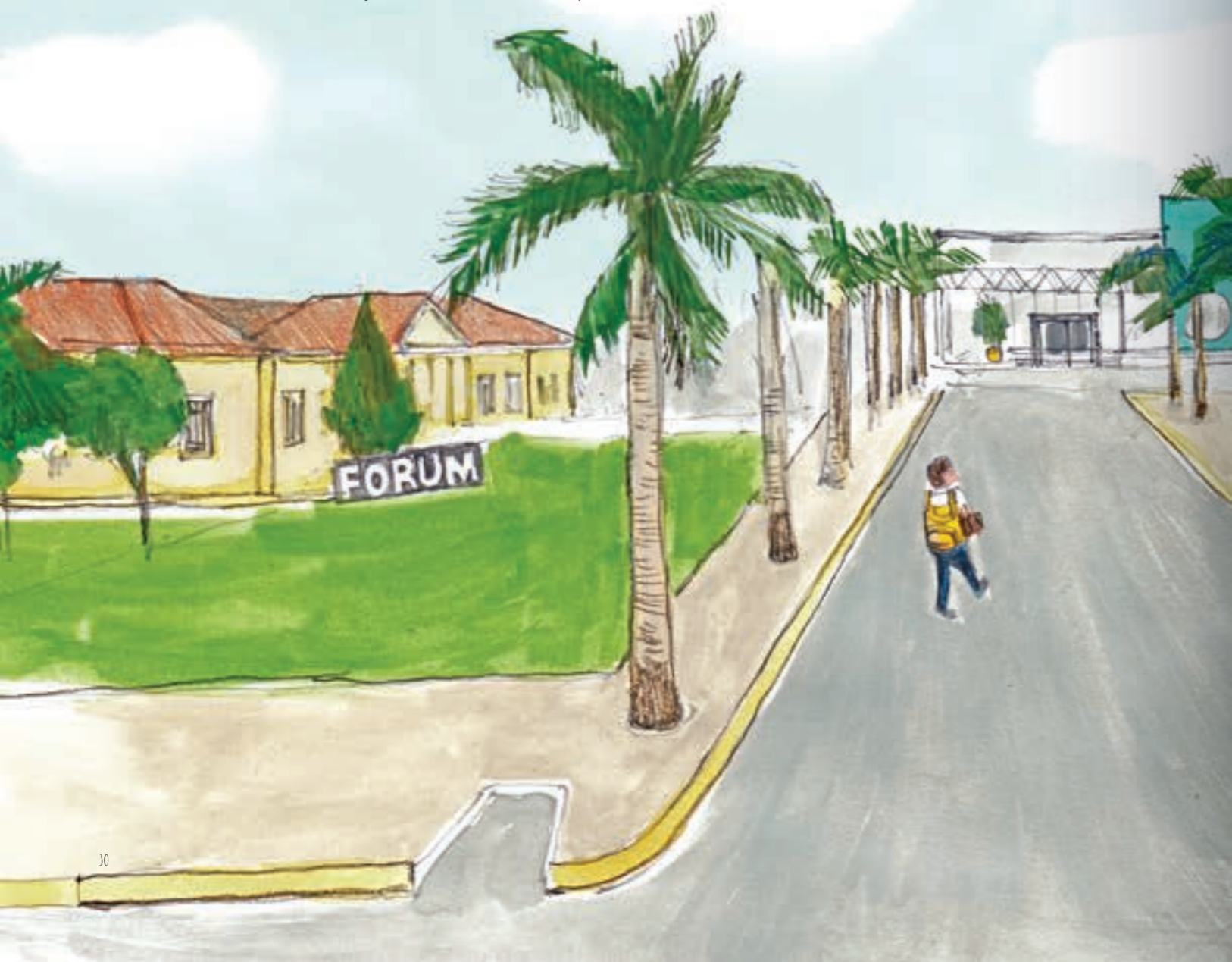
A Biblioteca Pública Maria Carosso Fin foi criada em 1995, e é a primeira biblioteca da cidade. Possui cinco mil volumes entre romance, poesia, conto, biografia e literatura para crianças e jovens. Além de muitos gibis.

Em 2008, durante a reforma da praça, a biblioteca teve de se mudar e só retornou em 2014, abrindo suas portas para quem precisa estudar, pesquisar ou simplesmente ler por puro prazer. Monteiro Lobato, Ruth Rocha, Ana Maria Machado e Ziraldo estão lá nas estantes esperando por vocês. E este nosso livro, *Campo Verde - A cidade da gente*, com certeza também já pode ser encontrado ali.



## Praça dos Três Poderes

Campo Verde tem muitas praças e áreas de lazer. É uma delas é a Praça dos Três Poderes, onde ficam a Prefeitura Municipal (poder executivo), o Fórum (poder judiciário) e a Câmara de Vereadores (poder legislativo). Isso mesmo, tudo isso juntinho numa mesma quadra.



A inspiração foi a Praça dos Três Poderes de Brasília, a nossa capital federal. A harmonia entre esses três poderes é a base da nossa democracia.



É esse é um assunto muito bom para os professores de vocês explicarem na sala de aula ou, melhor ainda, numa excursão a essa bela praça, como fazem muitas escolas.



A praça virou mais um ponto turístico da cidade, pois os prédios são bonitos e há gramados muito bem cuidados em volta. Além disso, foi construído um parque infantil onde muitas crianças vêm brincar. É um lugar ótimo para pedalar, jogar futebol e andar de skate. E os adultos gostam muito de fazer caminhadas por aqui. Quando o calor aperta, nada melhor do que se abrigar debaixo de alguma árvore da praça para dar uma descansada antes de seguir em frente.

## Igreja de São Cristovão

Numa manhã muito bonita de maio, os alunos do quarto ano da Escola Municipal São Lourenço foram visitar a Igreja de São Cristovão, que é uma igreja católica, a primeira da cidade. Eles fizeram uma pesquisa bem completa e, com ela, pudemos escrever mais um capítulo do nosso livro. Eles foram recebidos pelo padre Eri Queirós, que mora do lado da igreja e contou coisas bem interessantes.

Até 1973 a cidade ainda não tinha sua igreja. As missas eram realizadas em uma casa de família ou as pessoas precisavam ir até Jaciara ou Rondonópolis. Foi então que os moradores se juntaram e construíram, em mutirão, uma grande casa para funcionar como igreja e escola ao mesmo tempo. Era uma igreja simples, construída em pau a pique e babaçu, com portas e janelas de tábuas. E a comunidade escolheu, como padroeiro, São Cristovão.



São Cristóvão tem uma história muito curiosa: a princípio orgulhoso e incrédulo, esse homem enorme, quase um gigante, carregou um menino nos ombros, sem saber quem era. Momentos depois, ao descobrir a verdadeira identidade daquela criança tão levinha – adivinhem quem era – ele virou cristão ativíssimo.

E muitos anos depois, virou o santo protetor dos viajantes e motoristas. Seja um motorista de caminhão, de trator ou de motocicleta, todos eles têm uma devoção especial ao santo.

Essa é a igreja mais importante da cidade, mas não é a Matriz, que é dedicada a Nossa Senhora de Fátima. Mesmo assim, ela é muito movimentada, pois além das missas, abriga encontros comunitários, festas, casamentos e batizados.



Em sua torre alta, há um sino cujo som se ouve de longe, e já faz parte da rotina da vizinhança. Abaixo dele fica uma enorme imagem do santo padroeiro, carregando nos ombros o menino Jesus. É um prédio simples e belo, e lá dentro todos ficam tranquilos e em paz. Durante as festas de São Cristovão, ocorre uma tradicional bênção dos veículos e máquinas agrícolas. E todos já sabem o porquê, não é?

No passeio, os alunos prestaram muita atenção na arquitetura da igreja e tiraram fotos também, ajudando demais o trabalho da ilustradora, que aproveita para dizer duas palavras aos jovens fotógrafos mato-grossenses: "Muito obrigado".

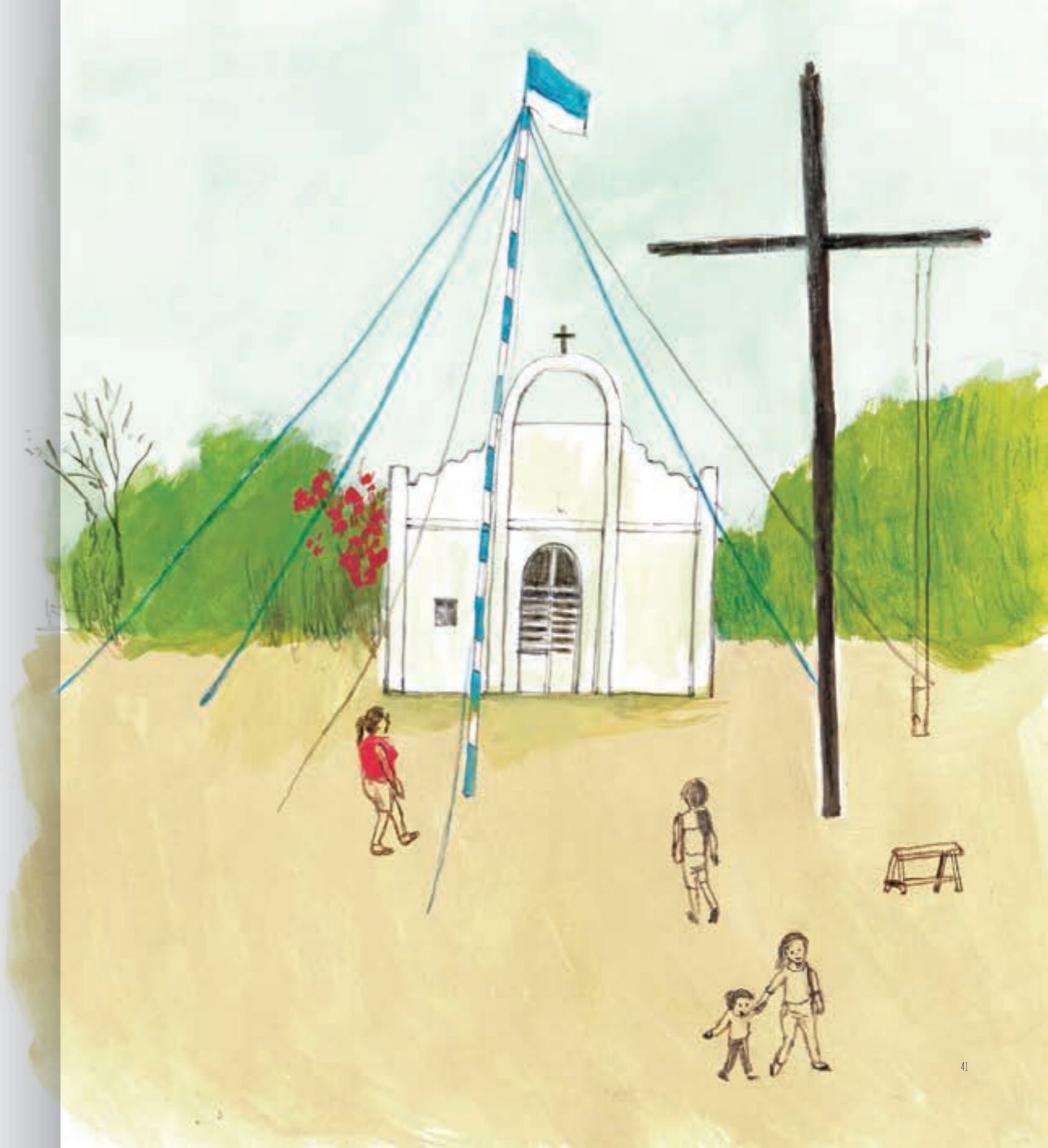
## Ponte Alta



Em Ponte Alta, no mês de outubro, acontece uma das maiores e mais tradicionais festas de Mato Grosso, a festa de São Francisco de Assis. São três dias seguidos de festejos neste evento religioso e cultural que chega a reunir 10 mil pessoas.

A festa já existe há mais de cem anos e sua organização é passada de avô para neto, de mãe para filha e, dessa forma, a chama da cultura popular nunca se apaga.

Tudo começou com a chegada ao estado de 13 famílias vindas do Ceará, da região do Crato. Eles vieram de uma localidade chamada Ponte Alta e resolveram batizar a nova morada com o nome da antiga. E também trouxeram a sua devoção ao santo protetor das crianças e dos animais.



Ponte Alta pertence ao município de Chapada dos Guimarães, mas várias das famílias que ajudaram a fundar Campo Verde participam da organização desse evento há muitas décadas. Por isso, a cada ano, milhares de campo-verdenses vão para lá, em devoção a São Francisco de Assis. Que beleza: duas cidades inteiras abraçando essa festa!

Perto de uma mangueira gigante, muito antiga, é que a festa começa. Um grupo de homens, liderado pelo capitão-do-mastro, entra na mata para achar uma árvore que se tornará o mastro de São Francisco. Ela é cortada, seu tronco é aparado e pintado e, no topo, é colocada a bandeira do santo, que irá proteger toda a região de onde o mastro possa ser avistado. A partir daí, a festa segue com procissão, missa, baile, leilões e muita comida. E esse banquete é todo gratuito, durante os três dias: café da manhã, almoço e janta.





Como essa é uma festa tradicional, com o tempo houve a necessidade de criar barracões para a cozinha com seus enormes tachos e travessas. É um grande espaço para música e baile.

Toda a comunidade se envolve no preparo da comida. Dona Cacilda Campos Fernandes, uma das festeiras, de 79 anos, nos conta que um dos quitutes principais é a linguiça, que é feita misturando carne de boi, de porco e toucinho, e temperada com sal, alho e pimenta-de-cheiro. “Ela fica uma semana ‘curando’, que é para pegar bem o tempero. E é servida frita, com arroz e farofa”, diz dona Cacilda.



Todo ano são usados mais de 500 quilos de carne só para fazer essa deliciosa linguiça em quantidade suficiente para dar conta de atender a todo mundo.

Nessa festa, os devotos do santo renovam a sua fé, agradecem pelas graças alcançadas e festejam o reencontro com familiares e amigos, já que vem gente de toda a região. E viva São Francisco!

## Costelão

Campo Verde foi povoada a partir do final dos anos 1960 por migrantes vindos do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Quase quatro décadas depois, a presença dos sulistas continua forte e os costumes trazidos pelos colonizadores se incorporaram à cidade.



O porco paraquaiense e a farofa de banana são comidas típicas da região. Mas o churrasco tem um lugar importante, tanto que o prato escolhido pelas escolas para representar a culinária local neste nosso livro foi justamente o costelão, um churrasco feito no tradicional preparo do fogo de chão.

Quando soube da nossa pesquisa, o senhor Idagir Frumi, gaúcho da cidade de Tapejara, veio até a escola São Lourenço para contar aos alunos sobre a história e o preparo do tradicional costelão. Você precisa de uma costela inteira, que pesa entre 40 e 60 quilos. Um dia antes do churrasco, ela é temperada com uma mistura feita com limão, noz-moscada, sal, alho e orégano. Tudo é batido no liquidificador e injetado com uma grande seringa nas partes da costela. Dessa forma, o tempero penetra na carne e dá um sabor especial.

O primeiro costelão foi feito em 1986, no Clube Juventude, mais conhecido como Clube da Soja. Com a emancipação do município de Campo Verde em 1988, essa festa culinária passou a fazer parte das comemorações do aniversário da cidade. No início, as costelas eram assadas a céu aberto e, mais tarde, foram construídos fornos para assá-las no Parque de Exposições. O senhor Idagir conta que já preparou mais de 700 quilos de costela numa única festa. Haja gente para devorar tanta carne!



Muito apreciado, o costelão é servido em festas e reuniões de amigos, acompanhado de pão, mandioca e salada. E a regra é simples. É preciso fazer o fogo, mas deixar a carne esquentar de longe e aos poucos, para ficar macia. Só quando o carvão começa a virar pura brasa é que se coloca o espeto ao lado. E demora em torno de seis horas para ficar pronto.

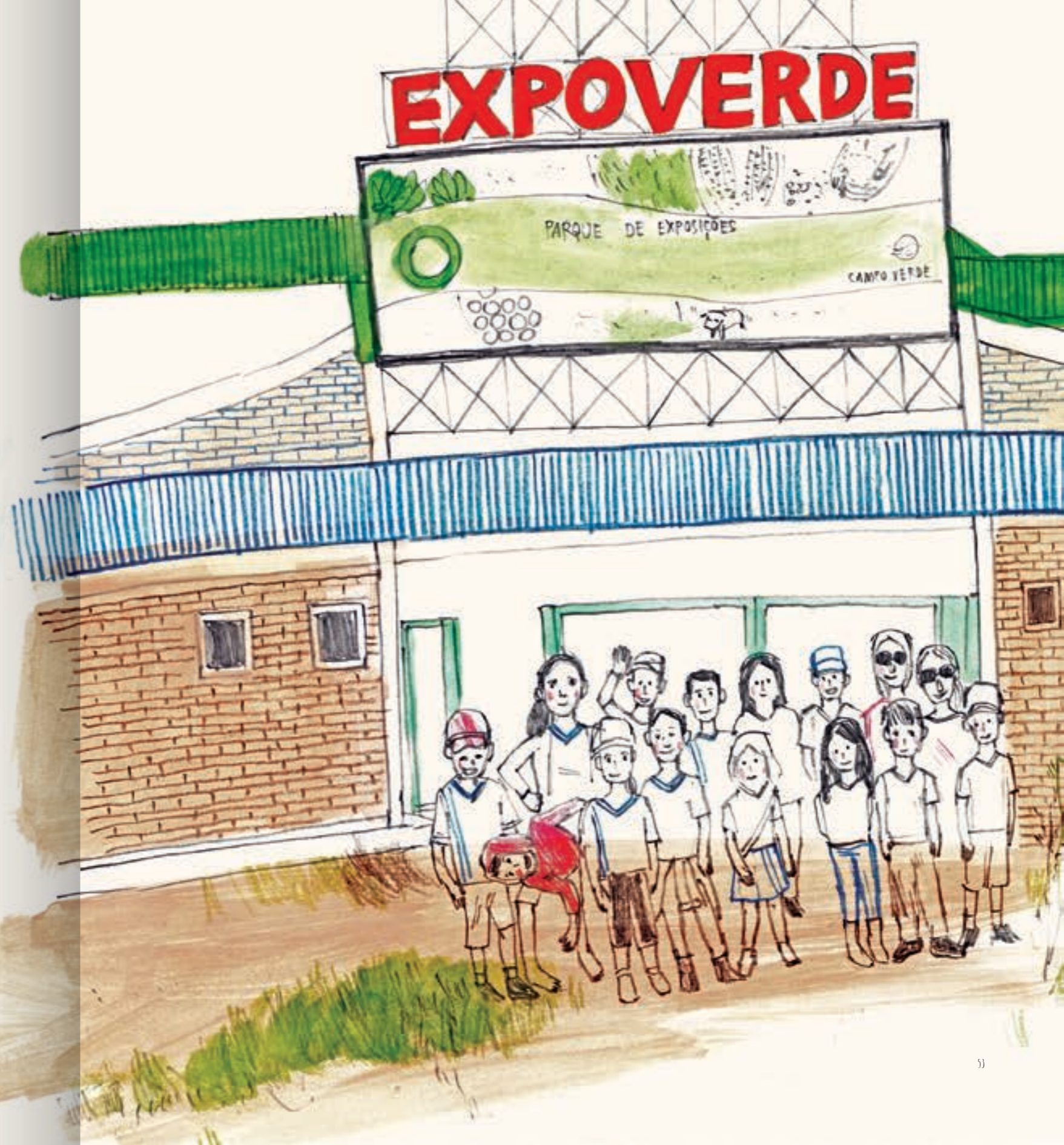
Como é um prato complicado de ser preparado e perigoso para as crianças por causa do fogo, elas participam apenas da parte final. Que é a melhor parte, quando a costela é cortada e trazida à mesa em travessas. Bom apetite, pessoal.



## Parque de Exposições, Expoverde

O mês de julho é um mês de festas. No dia 4, o aniversário da cidade é comemorado com muita animação. E também acontece a Expoverde, que é a grande exposição agropecuária da região, muito aguardada por crianças e adultos.

Uma das entradas da Expoverde é só para as crianças e elas encontram lá muita diversão. Há um parque de diversões, a arena com rodeios e shows musicais, a escolha da rainha, a cavalgada, as barracas com todos os tipos de comidas e doces e, é claro, a exposição de máquinas agrícolas e dos animais de raça.

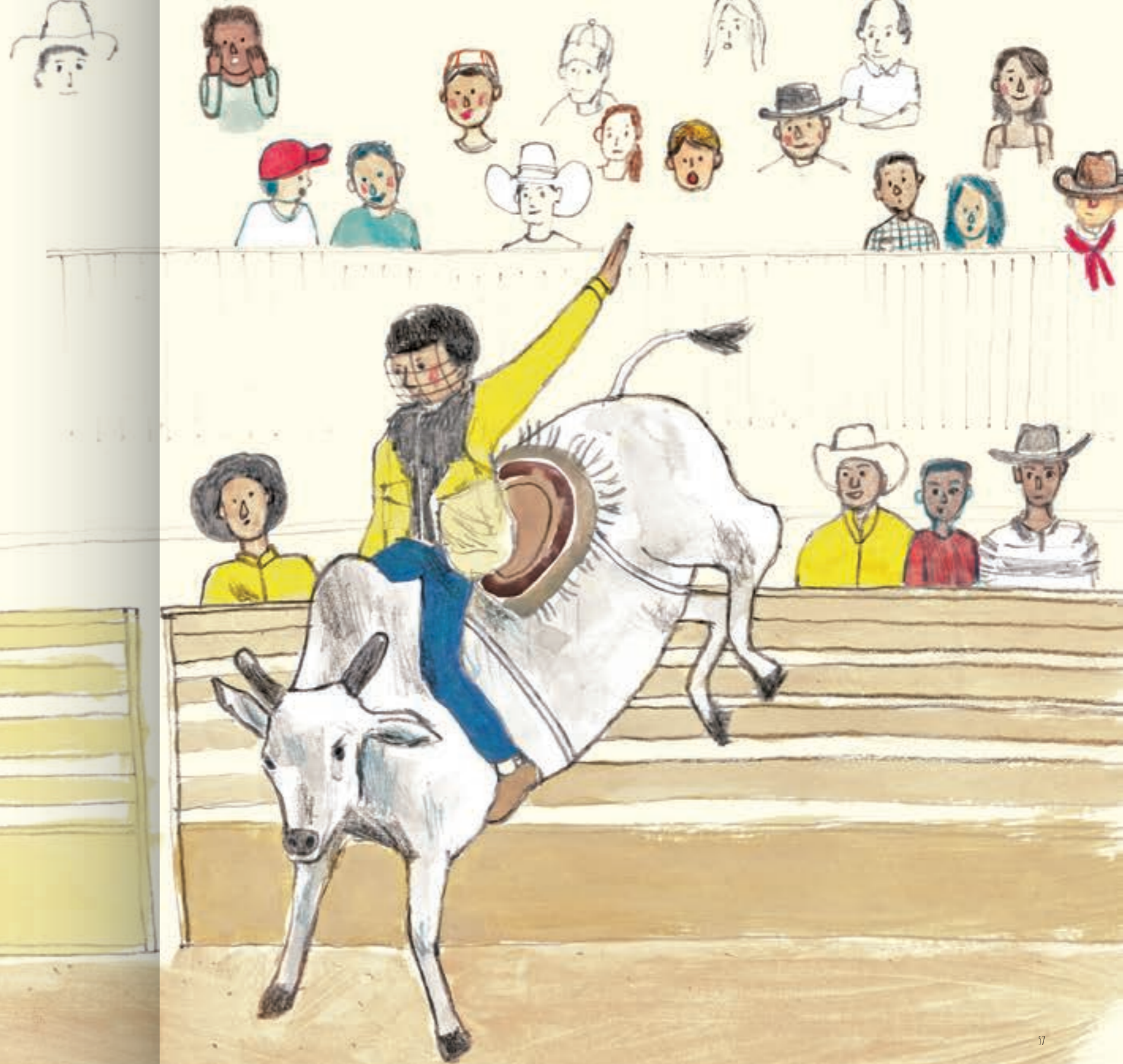




O parque de exposições funciona o ano inteiro. Ali fica o Viveiro Municipal, onde podemos ver muitas flores e árvores nativas, e são produzidas mudas de ipês, cedros e espécies ornamentais, como o oiti. As crianças aprendem a reconhecer as árvores e, ao voltar para casa, contam à família o ABC da Natureza.

Ali também está localizado o salão de eventos do Centro de Tradições Gaúchas (CTG), onde sempre acontecem almoços, festas típicas e encontros em que o importante é manter vivas as tradições do Sul. Existem CTGs em todo o Brasil, e no Mato Grosso, eles não poderiam faltar.

Junto ao parque também está o Clube do Cavalo, onde criadores de cavalos crioulos e quarto de milha deixam seus animais nas baias e nos fins de semana é realizado o "tiro de laço", reunindo muitas famílias. As crianças gostam muito de ir lá, pois podem ver os animais e às vezes até montá-los. Quem sabe um dia entrarão na arena do rodeio, com chapêu ou capacete, para dominarem o mais bravo dos touros e por cima deles ficar por uns segundos, que parecem durar mais que a eternidade.



## Santo Antônio da Fartura

A história do assentamento Santo Antônio da Fartura é tão interessante, que vamos deixar que o Romildo, aluno da Escola Municipal Santo Antônio, que fica lá dentro, conte tudo: "A fazenda de Santo Antônio da Fartura é muito grande e tinha um dono, que nem ligava pra ela. Ele vivia em São Paulo e nas terras só tinha mato. E ali do lado, muitas famílias precisando de um lugar para trabalhar e criar os seus filhos. Meus pais e muitos outros trabalhadores sem-terra se reuniam todos os dias ali perto, na beira da BR, para fazer protestos e pedir um pedacinho de chão."



"Depois, as famílias começaram a acampar ali, fazendo barracos de palha e plástico, cozinhando em fogareiros ou em fogueiras e atravessando a estrada para pegar água e lavar roupa na mina. E foram anos desse jeito. Até que o governo comprou a fazenda e dividiu a terra para todas as famílias irem para lá. No início, em 1999, elas seguiram para a sede velha da fazenda. Só que, mesmo lá dentro, a vida era bem dura. Todos continuavam em casas de palha e lona, sem luz elétrica e água encanada".





“Um tempo depois eles dividiram a fazenda em lotes. E todo mundo teve o seu sítiozinho para viver e plantar. Quando eu nasci, em 2002, meus pais já tinham feito uma horta muito grande e vendiam verduras para Campo Verde e para outras cidades. Moramos numa casa de tijolo e cimento, e a água corre pelos canos e vem até as torneiras da gente. Não precisamos mais buscar de balde! Os vizinhos aqui são muito unidos e todos se ajudam.”



Nosso assentamento agora parece uma cidadezinha. Tem igrejas, mercado, bar, posto de saúde, e uma coisa muito importante: a nossa escola. Porque é cheio de criança aqui em Santo Antônio. Os ônibus da prefeitura pegam a gente em casa e levam para a aula, o que é muito bom; não preciso andar muito no sol e chegar cansado na escola. Lá eu aprendi a ler, fazer contas, conhecer muitos livros e saber que existe um mundo muito grande depois do Mato Grosso, com mares, montanhas, desertos e lugares cheios de gelo, onde tudo é branco, até os bichos.”





“É muito bom morar aqui. Pois somos donos da nossa terrinha e vivemos do nosso trabalho, não precisamos pedir auxílio pra ninguém. Eu e meus irmãos, depois que fazemos as lições, ajudamos na horta, no quintal e também cuidando dos animais. É como é bom viver com essa bicharada! Nós temos três cachorros, dois gatos, muitos porcos, galinhas, um pato muito bravo, e ganhamos agora um cavalinho. No fim da tarde ou nos fins de semana, a gente vai visitar os amigos nos outros sítios pra jogar futebol, queimada, brincar de pique esconde e pique bandeira. Mas quando o sol vai indo embora, todo mundo para pra ver, que coisa bonita é o céu ficando vermelho, vermelho, um sossego vindo, e dá uma coisa lá dentro do meu coração que eu nem consigo escrever o que é.”



## Rio da Casca



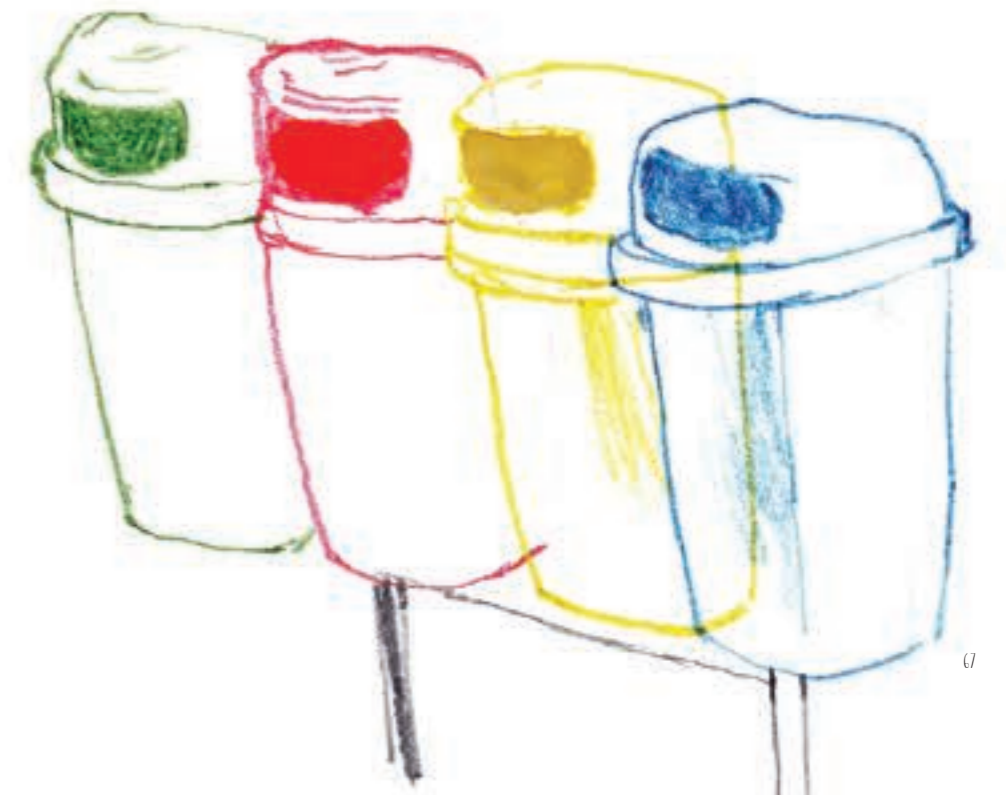
Quando aqui em Campo Verde alguém pensa em se banhar num rio, a ideia é sempre a mesma: ir até o Rio da Casca. É sempre é uma boa ideia. Pois ele tem cachoeiras, uma água muito fresca e sombra à vontade. Um programa delicioso para quem quer ficar em contato com a natureza.

É um rio comprido: tem mais de 150 quilômetros. Nasce lá nas encostas da Chapada dos Guimarães e vai desaguar no Rio Manso. Nesse caminho, passa por vários municípios, entre eles Santo Antônio do Leverger, Campo Verde e Chapada dos Guimarães. Não é um rio que tenha muitos peixes, por causa das suas cachoeiras, mas mostra a beleza da vegetação de cerrado que o cerca, cheia de samambaias e pequizeiros.



Numa manhã muito azul do mês de junho, a escola São Lourenço e a Monteiro Lobato levaram seus alunos do quinto ano para fazer um passeio pelo rio. Que festa foi para a criançada entrar no ônibus e seguir em direção àquele pedaço de natureza que eles tanto amam! Rumaram para um trecho do rio com pequenas quedas d'água, que desaguam numa queda muito maior, com águas muito cristalinas: a Cachoeira da Martinha.

Mas aconteceu que na trilha os alunos se entristeceram com a quantidade de lixo que tinha sido deixado no fim de semana: muitas latas de cerveja, de refrigerante, sacos plásticos, embalagens de salgadinhos. Era uma pena ver um lugar tão bonito poluído daquela maneira. Mas ninguém ficou só na reclamação. As professoras, muito previdentes, haviam trazido vários sacos de lixo para o passeio. E com todo mundo ajudando, em pouco tempo a trilha estava limpa de novo.



As professoras, que eram muitas, tiveram cuidado redobrado com a meninada. Afinal, as águas têm muita correnteza e é recomendado ficar bem ao lado da margem. O bom é que os alunos tinham duas qualidades que não os deixavam se envolver em acidentes. Uma: eram disciplinados, respeitavam os alertas dos professores. A outra: tiveram contato com a natureza desde cedo, e tinham condições de identificar rapidamente situações de perigo. Coisa que já é bem mais difícil para os estudantes da 'cidade grande'.

Mas como tudo o que é bom dura pouco, já está na hora de as turmas voltarem ao ônibus. As crianças seguirão para casa felizes, pois além da diversão do passeio, protegeram o rio, cumprindo um importante mandamento: lugar de lixo é no lixo.



## Sinfônica

O mais comum é a gente imaginar que as orquestras sinfônicas existem nas grandes cidades. São Paulo, Rio de Janeiro, Nova York, Berlim, Medellín e Pequim. Afinal são grandes conjuntos musicais, com dezenas de instrumentos e muitos músicos e gente de apoio.



Além disso, as músicas que as orquestras tocam, o seu repertório musical, não são nada fáceis de executar. Imaginem a flauta conversando com a tuba, o violoncelo com o saxofone e os tímpanos. É preciso um bom técnico para fazer esse time jogar, e este técnico é o regente, o maestro.

Mas não só Pequim, Berlim e Medellín possuem sinfônicas. Nossa cidade também tem a sua, desde 2013: a Orquestra Sinfônica Jovem de Campo Verde.



O projeto reúne crianças e adolescentes de diversas regiões da cidade e de diferentes classes sociais, que são integrados através da música. E isso tem feito bem a todos – para os alunos e alunas, que descobrem uma nova e linda faceta da vida, para os professores, que conseguem propagar a sua arte, e para as famílias de Campo Verde, que se emocionam ao ouvir Bach, Beethoven e outros grandes mestres da música clássica.

As crianças iniciam aprendendo flauta, saxofone, oboé, fagote, trompa, trompete, trombone, tuba, percussão sinfônica, violinos, violas, violoncelo e contrabaixo. E também há um coral infantil.

Com tanta gente aprendendo diferentes instrumentos – hoje são 213 alunos –, a orquestra sinfônica está sendo formada. E já há vários grupos de câmara, que são duos, trios, quartetos e quintetos formados com os instrumentos da orquestra.

Esse sonho envolveu muita gente: o jovem maestro André Regis, a Secretaria de Educação, a Prefeitura, o Instituto Ciranda de Cuiabá e muitas, muitas famílias campo-verdenses. E a cidade, ao som da orquestra, vai levando a vida no compasso da alegria.



Quem quer conhecer a história da Marlúcia? Ela tem 10 anos, nasceu em Rondonópolis e vive na nossa cidade desde os 2 anos. Ela começou a aprender violino com apenas 8 e, nos dias de aula, sua rotina é assim: acorda às sete da manhã e já vai para a pia do banheiro cantando. Depois dos dentes escovados e dos cabelos penteados, presos com fita, vai tomar o seu café da manhã. Em seguida, fica no quintal estudando o seu instrumento, e quando dá nove e meia, coloca o violino no estojo, o prende nas costas, pega a sua bicicleta e vai para a aula.



Da sua casa até a rua Maceió, no centro da cidade, ela não gasta nem 15 minutos. Pedalando e assoviando, cruza a avenida Brasil. Ali, avista o fusquinha do pai do Zé Ronaldo, seu colega. Ele mora lá no Capim Branco, a mais de 20 quilômetros da escola. O pai do Zé toca violão muito bem, adora música e interrompe tudo o que está fazendo só para deixar o filho na escola. Zé aprende flauta doce e, em breve, partirá para conhecer os mistérios da flauta transversa.

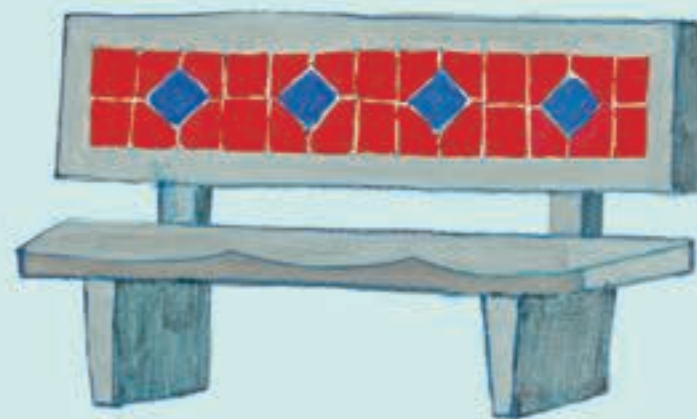




Mas voltando para a Marlúcia. Ela disse que até pouco tempo não conhecia música clássica. Mas agora, sempre que pode, ouve no celular, com seus fones amarelos, a Quinta Sinfonia de Beethoven. Gosta também do mestre Johann Sebastian Bach e de Mozart, que, como ela, começou ainda criança. E tem também o inglês Gustav Holst. Ela está aprendendo a tocar no violino uma música sua, Júpiter, da suite Os planetas. É para a apresentação de fim de ano, em que estará presente toda a cidade.

O concerto anual é um evento emocionante, pois todos da escola participam. Há o Coral das Crianças, que sempre deixa o público aplaudindo de pé. E o final é a apresentação da sinfônica, misturando crianças e adolescentes num tocante ritual de amor à música.





Edição: Otavio Nazareth

Projeto gráfico: Daniel Brito

Ilustração: Nara Isoda

Revisão: Fábio Bonillo

Produção editorial: Monique Rosa

Tratamento de imagens e produção gráfica: Ângelo Baima

Impressão: TypeBrasil

Agradecemos a toda a comunidade de Campo Verde, que nos recebeu de braços abertos e com muito interesse pelo projeto. Em especial, aos alunos, professores e funcionários das escolas participantes, à Secretaria Municipal de Educação de Campo Verde, a Simoni Borges e à equipe local da Monsanto.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Santos, José

Campo Verde : a cidade da gente / José Santos ;  
ilustração Nara Isoda. -- São Paulo : Editora Olhares, 2015.

ISBN 978-85-62114-52-6

1. Campo Verde (MT) - História - Literatura  
infantojuvenil I. Isoda, Nara. II. Título.

15-10779

CDD-028.5

---

1. Campo Verde : Mato Grosso : Estado :

História : Literatura infantil 028.5

2. Campo Verde : Mato Grosso : Estado :

História : Literatura infantojuvenil 028.5

Patrocínio



MONSANTO



Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

Produção executiva

doble  
cultura+social

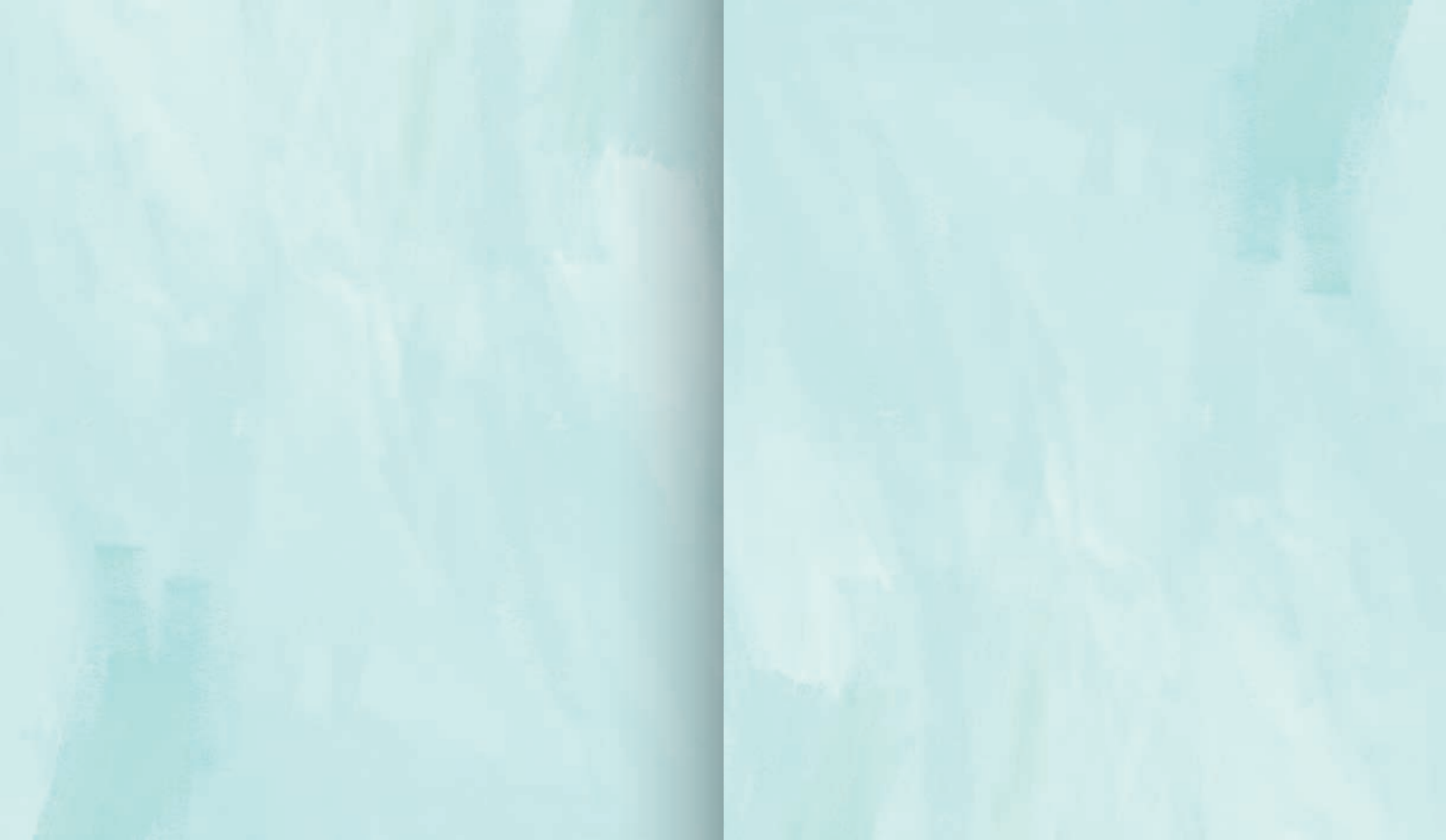
Apoio



**OLHARES**

© 2015 Editora Olhares e autores.

Este livro foi composto em Gotham e Tall Abbey,  
impresso pela gráfica TypeBrasil sobre papel offset Fosco  
150g em novembro de 2015.





Era uma vez Campo Verde. Um dia a gente que morava lá percebeu que a história da cidade era a sua própria história... O Rio da Casca e o Mirante da Torre, pinturas rupestres, a presença de Rondon e a migração dos sulistas fazem parte dessa história, contada com a ajuda das crianças da cidade.



MONSANTO



Ministério da  
Cultura

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

